

Antologia de Pitzer (2021-2022)

N. Pitzer



Apresentado por

Meu Lado Poético 

Dedicatória

Uma história que precede minhas mudanças.

Para qualquer um ouvindo.

Agradecimentos

Eu agradeço ao meu eu do passado, que se importou o suficiente com a sua voz para deixá-la sair.

Sobre o autor

N. Pitzer tem 21 anos, mas se esquece constantemente disso. Autista e autor de uma dezena de livros de poesia que ninguém vai ler porque são pessoais demais. Planeja demais e escreve de menos, mas sempre tem mil ideias em mente. Tem TDAH, o que significa que ou fala demais ou de menos. Espera que um dia possa viver uma vida sem expectativas.

resumo

MARIONETE (parte 1)

VENTRÍLOQUO (parte 2)

Chuva

Poético

Ruas Sem Saída

Brutal

Auto-lapidação

Ciclo

Salve-se

Ampulheta

Perdão.

Talvez / Autista

Amigos

MARIONETE (parte 1)

Eu me contorço
Me dobro em estranhas posições
Alguém controla minhas cordas
Mas não sou eu
Eu sou uma marionete
Controlada pelas mudanças
Incapaz de me libertar
Danço como você quer
Fazendo de mim a sua imagem perfeita de uma mulher
Tudo que faço tem sua marca, sua mancha
Um dia talvez alguém ache uma tesoura
E corte as pontas
E respire o ar para dentro de mim
Me transforme em algo real
Me faça sentir

VENTRÍLOQUO (parte 2)

Agora que o mundo se bifurca a minha frente
Como posso aprender a andar novamente?
Por anos fui um acessório para seu repertório
Agora sou livre de tudo que me prendeu a esse mundo de papel
Você falou por mim
Tão sutil quanto maléfico
Me silenciou
Enquanto eu ainda estava descobrindo minhas cordas vocais
Agora tento descobrir minha identidade
Sem perder minha voz ou deixar você usá-la para o seu benefício
Não sou parte mais do seu show
E nunca deixarei você me usar novamente

Chuva

Ontem me deitei sob a chuva.
O frio envelopou meus ossos,
E tremi
Coloquei meias secas, um casaco e
Olhei para mundo que não consegui ver através das gotas
O branco do céu e da névoa,
Ele diminuiu meu mundo
Agora vivo em uma bolha
Impossível de escapar
Em toda a minha vida,
Fiz da solidão minha amiga
Minha única companhia
Segurei minha mão,
Como se sem meu próprio apoio,
Eu fosse me quebrar em um milhão de pedaços
Ontem me deitei sobre a chuva.
Só consigo respirar quando entro em contato com o vento
As ondas em árvores, filhas da tempestade,
Me lembram de me firmar no chão
Em vez de me deixar desaparecer

Poético

Coração pirata, cigano, viajante
Nunca para
Corre atrás de todas as decepções
Em busca de algo que dure, e
Eu vivo meus dias através de um espelho
Imaginando o que outros veem quando olham para mim
Como se minha existência dependesse de outros para ser assim
Eu nunca quero voltar para casa
Prefiro estar perdida a ser encontrada
E trazida de volta ao lugar que nunca foi meu lar
Tudo está mudando, agora
Coração meu nunca para
Vivo meus dias através das reflexões do passado
Tanto, tanto
Que nunca vejo quando elas já se foram
E eu fiquei para trás

Ruas Sem Saída

Camuflagem, esconderijo
Minha pele é um camaleão
Abraço minhas falhas,
Meus medos e minha falta de ambição
Faço de mim o silêncio
Tempestades de areia dentro de mim
O mundo é uma miragem
Assim como eu
Eu me deparo com mil ruas sem saída
Não me sobra nenhuma opção
Faço de mim o silêncio
O único modo que sei de me manter segura
Da minha solidão

Brutal

Não tem nada de poético
No brutalmente honesto.
Há apenas a dor
Do desafeto
Então não use como desculpa
Sua franqueza sangrenta
E suas palavras torrenciais
Crueldade é só mais um jeito de se esconder
Do que te mantém preso à rejeição
E sua falta de paz

Auto-lapidação

Trabalhando na minha auto-lapidação
De bronze a diamante
Nas cavernas na minha alma
Vazio reinava
Mas hoje o majestoso reencontro
Entre eu e meus espaços
Sempre acaba em descoberta de ouro
Tiro as camadas de sujeira,
As pedras encontradas às vésperas do meu despertar
Agora sei quem eu sou
E todo o potencial do que posso atingir
Se eu apenas acreditar
E construir
Tudo vira precioso

Ciclo

É uma estória antiga, repetitiva
Perdi você para me encontrar
Anos tentando entender o que fiz para te afastar
Mas a verdade é que para você eu nem estava lá
Quero quebrar o ciclo
Não mais voltando aos meus velhos hábitos
Sendo uma versão de mim que eu nem reconheço
Só para me sentir parte do seu espaço
É uma estória antiga, repetitiva
E não quero mais escrever as mesmas palavras
Esperando que você aprenda a ler nas entrelinhas
Desesperada por afeição
De alguém que não consegue ver além de suas próprias decepções
Me sentindo culpada por cuidar de mim mesma
Mesmo quando sei que não tenho você para fazer isso no meu lugar
Anos de vai e vem
Quanto mais tempo passa
Mais vejo que quem você é não é mais tão relevante
Te amo mas não gosto mais de você
Como posso ver um futuro com alguém que não admiro?
Com alguém que nunca quereria ser?

Salve-se

Dados rolados,
Lados quebrados
Nenhuma palavra dita
Mas eu sei que você vê tudo que está escondido

Salve-se quem puder
Porque se eu não correr eu afundo
Se eu não nadar eu me afogo
Se eu confiar em você eu me desaponto
Porque só tenho perspectiva com a distância

Ampulheta

Nunca vou entender
Porque você não fala a verdade
Esconde seus segredos como um cão de guarda
Mantém sua boca fechada
Quanto mais tempo posso esperar até você se abrir?
Até perceber que transparência é tudo que eu sempre pedi?
Quanto tempo até você perceber que não sei ler nas entrelinhas?
Quanto tempo até notar que sou levada à correnteza
Enquanto você nada em segurança?
Nunca vou entender
Sua necessidade de me proteger
Como se eu fosse inocente
A dor me mudou
Não mais me deixo atingir tão facilmente
O tempo está acabando
Não posso mais esperar por mudança que não vem
Não me escondo mais atrás de metáforas
Porque ser entendida é mais importante que estética
Para mim
Então vá em frente
Diga o que precisa sem medir palavras
Estarei aqui
Pronta para receber as respostas

Perdão.

Eu nunca soube muito sobre perdão.

Minhas memórias não tem data; todas vêm e vão como se fossem ontem. Elas passam como um filme fora de ordem. O que você disse há cinco anos que me magoou parece que foi ontem, e o elogio que me deu ontem parece que foi há anos atrás.

Sinto muito. Sinto pouco. Não sei o que sentir.

Não sou muito de pedir desculpas. Não, retiro o que eu disse. Eu peço diversas desculpas, mas são automáticas. Desculpas conscientes não são muito parte do meu vocabulário.

Por muito tempo deixei tudo passar. Eu me lembrava, me magoava, doía, mas eu fingia que não. Então quando tive a oportunidade de me impor e dizer não, eu não perdôo dessa vez, a peguei com mãos firmes e nunca mais a soltei.

Então, não, não sei muito sobre perdão. Nunca o deixei aflorar e criar raízes. Não peço desculpas porque nunca aprendi a fazê-lo naturalmente, sem me sentir consciente de cada célula em meu corpo.

O que você não pratica é sempre difícil. O que você não pratica sempre parece falso.

Se eu fosse te dizer como meu cérebro funciona, ficaria aqui para sempre. Mas eu sei que promessas são vazias para mim. Não posso garantir o futuro - tudo que existe para mim de verdade é o presente.

Então não te prometo nada. Não te prometo um futuro. Não prometo perdoar o passado. Mas aqui estou, tentando. Talvez tudo mude, mas estou aqui, agora, hoje, nesse momento, perdoando.

As flores estão distantes mas posso vê-las daqui. Continuo caminhando.

Talvez elas sempre estiveram crescendo e só agora percebi.

Talvez / Autista

Não vou olhar nos seus olhos,
Mas vou me lembrar de seu rosto
Se eu tiver a chance de te conhecer
Lembrarei de pequenos detalhes
Talvez esqueça as grandes coisas
Mas ninguém é perfeito
É assim que eu funciono
Espero que você aceite
Talvez não responda quando me contar uma estória
Não é tão fácil saber o que dizer se não pratico
Vou conversar comigo mesma em voz alta por horas
Meu cachorro não se importa
Talvez ande um pouco estranho
Não consigo ficar parada esperando
Talvez mostre entusiasmo e te assuste
Qualquer coisa inesperada me tira dos eixos
E me paraliza no mesmo lugar
Vou usar fones de ouvido o tempo todo
É só uma maneira de controlar os barulhos externos
Talvez minha empatia não esteja lá quando está sofrendo
Se eu não entendo da onde vem tanta dor
Não conseguirei senti-la também
Mas tentarei ser o melhor que posso
Estarei presente e te darei conselhos
Talvez você não os queira, mas estarão sempre prontos
Porque minha maneira de mostrar amor
É sentindo que estou fazendo algo por você
É, talvez fique meses sem mandar mensagem
Talvez esqueça de você porque não está lá o tempo todo
Mas nunca terá mudado seu status em minha vida
Sempre será tão importante quanto no primeiro dia
Talvez seja sincera demais
Talvez fale a coisa errada e nem perceba

Talvez faça certas coisas por obrigação
Minha maneira de mostrar que me importo é contar fatos aleatórios
Porque eles me fazem felizes
E acho que também te farão
Talvez eu me canse fácil de fingir
Talvez meu rosto não se mova como você espera
Mas não vou me desculpar por ser diferente
Talvez um dia você entenda
E não espere que eu explique
Como meu cérebro entende o mundo

Amigos

amigos arrancam sua pele
seus nervos sentem dor até com a brisa
amigos fazem de seu coração uma caridade
sempre doando, nunca recebendo
amigos deixam de ser amigos
enquanto você ainda guarda as fotos em nostalgia
amigos podam suas folhas
mas você não cresce além do que era

é um paraíso até se tornar purgatório
amizade é um buraco a nunca ser preenchido
eu vivo demais no presente
me leve de volta ao momento anterior a perceber
que a solidão fica
mesmo quando alguém segura sua mão

já fui conhecida
hoje sou incompreendida
porque amigos sempre mudam
e às vezes você permanece no mesmo lugar

(por favor não fale de seu relacionamento
se não vai ouvir de verdade como estou
não ouça só para esperar sua vez de falar)